

A escravidão em anúncios de jornais do século XIX

☞ “Monteiro & Cia., tendo seus escritórios em cima do Trapiche Grande, 1º andar, vende a bom preço seis escravos para os trabalhos do campo, com idades de 60 a 70 anos”. *Correio Mercantil*, Salvador, 17.IV.1846.

☞ “Compram-se escravos com ofício, carpinteiros de preferência, paga-se bem se conhecem bem o seu trabalho; endereçar-se aos escritórios de Joaquim Pereira Marinho, na rua Direita do Comércio, nº 42 M”. *Correio Mercantil*, Salvador, 17.IV.1846.

☞ “30.000 reis de gratificação. Domingo, 6 do corrente mês, desapareceu um escravo de nome Bruno, nação nagô, idade de pouco mais de 26 anos, baixo, cheio do corpo e bem retinto, remador de saveiro, o qual tem sido visto em diferentes lugares desta cidade; por isso, quem dele der notícias certas, ou o traga à rua das Louças nº 38, loja Ferraz Correia, a quem pertence, receberá a gratificação acima dita”. *Correio Mercantil*, Salvador, 16.IX.1846.

☞ “Fugiu no dia 5 do corrente ao abaixo assinado, uma sua escrava de nome Maria, nação Nagô, que andava pelas ruas dessa cidade a vender obras de folhas de Fladres em um tableiro; levou vestida saia de zuarte azul, camisa de brim, pano da Costa inglês já velho com listas vermelhas e azuis. Quem a levar à casa do mesmo abaixo assinado, à rua da Piedade, será recompensado. Ass. Joaquim Francisco Neves, *Jornal da Bahia*, Salvador, 08.V.1855.

☞ “Precisa-se de um padeiro, forro ou cativo, que trabalhe na masseira; na padaria da rua Direita D 34 ... e na mesma se alugam negros para vender pão no mato, se pagam bem”. *Diário de Pernambuco*, Recife, 07.I.1836.

☞ “No dia 13 do corrente fugiu um negro de nome Cosme, crioulo desta praça de Serinhaem, e seu senhor é José Antônio dos Santos com os seguintes sinais: alto, espigado de corpo, com 4 feridas no pescoço, na frente, representa ter de idade de 30 a 35 anos; muito retórico, toca rebeca, viola, sabe ler e escrever, de maneira que parece forro, e levou um cavalo, com cangalha”. *Diário de Pernambuco*, Recife, 29.II.1836.

☞ “Em março de 1833, andando vendendo siris, desapareceu do poder de D. Josefa Joaquina da Luz, com venda e o tabuleiro, uma moleca ladina, d’altura de 5 para 6 palmos, por nome Eufrazia, a qual tem no peito esquerdo a marca R.L.H., tudo em uma só letra: a pessoa que acontecer tê-la em seu poder, poderá levá-la ao abaixo assinado em Olinda, ladeira da Bica de São Pedro ... lado direito nº 30, ou anuncie por esta folha, que será generosamente gratificado. Rufino Luiz Henriques”. *Diário de Pernambuco*, Recife, 23.III.1836.

☞ “Fugiu, no dia 24 de março p.p., a preta Martha, pertencente a Rodrigo José Fernandes, tendo os seguintes sinais: fula, papuda, gorda, tem um sinal no braço esquerdo. Quem a entregar na rua Fechada nº 7, será gratificado; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutada”. *Dezenove de Dezembro*, Curitiba, 02.IV.1856.

☞ “Precisa-se alugar um moleque que seja fiel para fazer compras, pagando-se pelo seu aluguel 8\$000 mensais: dirijam-se a esta tipografia para tratar”. *Dezenove de Dezembro*, Curitiba, 21.V.1856.

☞ “Compram-se uma negrinha e um moleque, que não tenham mais de 7 anos. Nesta Tipografia”. *Dezenove de Dezembro*, Curitiba, 21.V.1856.

☞ “Precisa-se de uma criada forra ou escrava que saiba cozinhar e comprar; na rua das Flores, nº 13. Não se olha o preço”. *Dezenove de Dezembro*, Curitiba, 02.VII.1856.